



Trabalho 2451

**INTERNATO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES
SUPERVISORES ACERCA DO PREPARO PRÉVIO DOS ACADÊMICOS**

Marina Castro Sobral¹, Iasmin Belém Silva², Nayara Sousa de Mesquita³, Pamela Nery do Lago⁴, Perla Guimarães Feitosa⁵, Dafne Paiva Rodrigues⁶

INTRODUÇÃO: Na tentativa de romper a dissociação entre a formação teórica em relação às exigências da realidade prática, de forma a atender as necessidades da sociedade, formando profissionais para atuar em uma realidade dinâmica, o Internato em Enfermagem proporciona uma vivência integral no campo assistencial de saúde, levando a melhoria do processo ensino-aprendizagem de futuros enfermeiros. Porém, eis que os acadêmicos chegam ao internato, cheios de dúvidas, medos e insegurança, necessitando assim de suporte educacional e emocional. Entende-se que o ensino da ciência aplicada e a formação do enfermeiro devem ser articulados, objetivando a formação para a reflexão-na-ação, de modo que o novo profissional seja preparado para os desafios que o trabalho exige. A educação deve ser capaz de unir a técnica com a aplicação de conhecimentos teóricos, fazendo com que o enfermeiro seja capacitado a agir mesmo em contextos de incerteza. ¹ Na estrutura curricular inclui-se o Internato de Enfermagem, modalidade de oferta de estágio supervisionado nos dois últimos períodos do curso. Esta modalidade de ensino é o lócus privilegiado do desenvolvimento das competências próprias do enfermeiro, integrando os saberes desta profissão e fazendo de modo mais contínuo e efetivo a articulação do ensino com o trabalho, da educação com o serviço. O interesse na escolha dessa temática foi por perceber que o internato deve representar extrema importância na formação dos estudantes de enfermagem, momento onde surge a oportunidade do futuro enfermeiro realizar procedimentos e aprender no campo de prática a sua função, trocando experiências com profissionais especializados nos serviços de enfermagem, proporcionando um crescimento pessoal ao interno, além disso, nessa fase do curso os alunos devem ganhar progressivamente independência e segurança para o posterior desempenho como profissionais. **OBJETIVO:** Investigar a percepção dos professores supervisores a cerca do preparo do aluno que chega ao internato do curso de enfermagem de uma universidade pública de Fortaleza/CE. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem quanti-qualitativa, realizado em uma Universidade Pública do Município de Fortaleza-Ceará. Tendo como público alvo 10 professores supervisores das disciplinas de internato I e II do curso de Enfermagem. A coleta de dados foi realizada no período de abril a maio de 2013 através de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos professores supervisores. Respeitaram-se os princípios da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, mediante Parecer de número 147.262 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo de Minayo. Critérios de inclusão: professores supervisores das disciplinas de Internato I e/ou Internato II durante o ano de 2013. Critérios de exclusão: professores supervisores dos Internatos I e/ou II que estejam afastados para qualificação ou por licença médica. **RESULTADOS:** Após a análise dos dados constatou-se que 50% dos entrevistados acreditam que os internos estão parcialmente preparados, 40% relatam que os alunos encontram-se preparados, mas com algumas dificuldades e 10% acreditam que ainda não há uma preparação efetiva. Com a análise das fa-

¹ Discente do curso de Enfermagem da UECE, Bolsista PET/MEC/SESU. E-mail: marina_sobral@msn.com

² Discente do curso de Enfermagem da UECE, Bolsista PET/MEC/SESU. Integrante do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPEESS).

³ Discente do curso de Enfermagem da UECE, Bolsista PET/MEC/SESU.

⁴ Discente do curso de Enfermagem da UECE, Bolsista PET/MEC/SESU.

⁵ Discente do curso de Enfermagem da UECE, Bolsista PET/MEC/SESU.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará. Professora adjunto da Universidade Estadual do Ceará. Tutora do Programa de Educação Tutorial- PET/ Enfermagem/UECE.



Trabalho 2451

las dos docentes surgiram quatro categorias, as quais permitiram perceber os pontos fundamentais levantados nos discursos; a saber: 1- Dependência da supervisão do professor – foi possível constatar que alguns professores acreditam que os alunos ainda estão muito acostumados com a companhia do professor na prática e quando inicia a disciplina do internato demonstra insegurança na execução das atividades, o que prejudica o desenvolvimento de sua autonomia no serviço, em contra partida, outros professores relatam que há necessidade de um acompanhamento mais efetivo do professor supervisor para facilitar e orientar seu desenvolvimento no serviço, sendo assim o aluno estaria mais preparado em sua jornada durante o internato. 2- Necessidade de aliar teoria à prática – esta categoria discute a importância da aliança da teoria e prática, que ainda se apresenta como uma dificuldade que precisa ser superada. Uma teoria bem embasada norteia a execução de uma prática adequada. O ensino da ciência aplicada e a formação do enfermeiro devem ser articulados, objetivando a formação para a reflexão-na-ação, de modo que o novo profissional seja preparado para os desafios que o trabalho exige. A educação deve ser capaz de unir a técnica com a aplicação de conhecimentos teóricos, fazendo com que o enfermeiro seja capacitado a agir mesmo em contextos de incerteza¹. 3- Desenvolvimento de uma maior preparação prática nas disciplinas do curso – o assunto abordado nesta categoria reflete nas falas dos professores ao perceberem que a execução das práticas nos campos no decorrer do curso ainda deixa muito a desejar, se faz necessário um maior desenvolvimento de habilidades técnicas, através da experientiação nas atividades. É impossível o ensino de enfermagem se dar unicamente pela teoria, faz-se necessário o ensino fora das salas de aula, ou seja, no campo do exercício profissional, pois o ensino de enfermagem deve focar a formação da personalidade, a aquisição de conhecimentos básicos e o desenvolvimento de habilidades². 4- Necessidade de um maior conhecimento no contexto da saúde e do cuidado de enfermagem – Foi constatado a partir das falas que o interno por muitas vezes adentra o serviço de saúde ainda com pouco conhecimento a respeito do que é SUS, da sua rede de cuidados e sobre o ser enfermeiro nesse contexto. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se que o Internato se constitui em um tempo e uma vivência de transição, entre teoria e prática, necessários para articular a passagem do papel de estudante para o de enfermeiro. Nessa fase do curso os alunos ganham progressivamente independência e segurança para o posterior desempenho como profissionais. Porém, para isso, necessita-se de um melhor preparo prévio dos alunos, que proporcione o desenvolvimento da autonomia do enfermeiro, através da estimulação de tomada de decisões pelos próprios acadêmicos, mudança curricular que melhor prepare o aluno sobre SUS, práticas de cuidados e sobre o que é ser enfermeiro. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Contribuir com o curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, pois espera-se que o trabalho forneça condições para avaliar o funcionamento do internato, sendo possível observar as dificuldades e propor melhorias que melhor satisfaçam as necessidades dos internos e dos professores supervisores do internato. **REFERÊNCIAS:** 1) Nóbrega-therrien SM, Guerreiro MGS, Moreira TMM, Almeida MI. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(3):679-86. 2) Aperibense PGGS, Peres MAA, Santos TCF. Relação Escolas-campos de estágio. Rio de Janeiro: Esc Anna Nery Rev Enferm; 2010.

DESCRIPTORES: Educação em Enfermagem; Currículo; Internato não Médico

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.